

Sobre o acervo fotográfico da Família Levy - Fanca Cortez

"Não penso em fotos ... Penso na vida, penso na forma, penso no que me diverte, no que me choca." - H. C.-Bresson.

É interessante pensar quantas pessoas hoje já tiveram em suas próprias mãos uma fotografia ampliada realmente em papel fotográfico. Fotografia não como a hoje tão banal imagem numa tela de celular, tablet, notebook, um computador, outro suporte ou numa impressão de jornal, revista, ou num papel qualquer. Mas uma imagem num suporte chamado papel fotográfico nele impressa através de um aparelho chamado ampliador que projeta a imagem gravada num negativo de celulose ou de vidro e depois fixada por produtos químicos específicos.

Abrir uma caixa de fotos antigas de nossos pais, avós ou outros parentes, ou de amigos nos faz deparar com tais estranhos objetos: Imagens em papel fotográfico. Papéis lisos, rugosos, brilhantes, foscos, bordas lisas ou serrilhadas, imagens em branco e preto, tons azulados ou sépia, ou já coloridas. Imagens muitas vezes imprecisas, tremidas e até bem desfocadas (isso até hoje vemos a toda hora nas telas de celulares, etc, etc). Algumas com escritos no verso e até na frente, outras impressas com as marcas dos fotógrafos, até em alto relevo.

Com diversos destes papéis em mãos, sobre o colo, numa mesa, ou mesmo fixados num álbum meio empoeirado nos deparamos com imagens de muitos anos ou décadas passadas. Séries de fotografias "tiradas" ou "criadas" que muitas vezes nos levam a refletir sobre aqueles antigos costumes ali registrados, poses estudadas ou naturais, mais sérias ou descontraídas, as vestimentas, os mobiliários e demais objetos. E os cenários ao fundo em estúdios ou ambientes externos, de carros antigos, prédios e paisagens que já não existem. Até, por vezes, nos damos a buscar semelhanças com alguém, traços herdados de um ou de outro.

O Acervo Levy, além de partituras e outros interessantes documentos, tem pastas e álbuns com centenas de fotografias da época em que Henri-Louis Levy, Luiz Levy e Alexandre Levy, ligados à música brasileira na segunda metade do sec. XIX, e primeira metade do sec. XX, quando tiveram em São Paulo uma casa de música na Rua 15 de novembro. Era época em que se escrevia *photographia* e ao lado da loja havia o estúdio do conhecido fotógrafo Valério Vieira, que também era músico.

O acervo tem bilhetes postais, negativos de vidro, daguerreotipo, *cartes de visite*, muita variedade em fotografias de belas imagens em branco e preto, sépia e cor, em diversos tipos de papeis de uma família de músicos. São retratos e cenários urbanos evocando também o nosso passado o que por si só já nos despertam grande interesse e curiosidade.

Então vemos que muitas destas fotografias são assinadas por alguns notórios nomes que fazem parte de nossa história da fotografia paulistana e brasileira, além de Valério Vieira - Valério & Aguiar - com Abílio dos Santos Aguiar. São nomes como Militão Augusto de Azevedo, Otto Rudolf Quaas - O. R Quaas & Cia, Léopold-Émile Reutlinger, Max Rosenfeld, Pedro Hoenen, Carlos Hoenen - Hoenen & Cia, Carneiro & Gaspar - Joaquim Feliciano Alves Carneiro e Gaspar Antonio da Silva Guimarães, Alberto Henschel - Henschel & Cia, Jean Georges Renouveau, Giovanni Sarracino, Bernardo Köhring, Gaensly & Lindemann - Guilherme Gaensly e Rodolpho Lindemann, dentre muitos outros.

Nos deparamos assim com descobertas. Não sendo apenas fotografias documentais, mas olhares diversos sobre a vida num outro tempo, este material do Acervo Levy é uma jóia de real valor. E lembrando novamente Bresson - "Ela existe para ser vista".